

Marc Andreessen, assessor de Trump e bilionário do setor de tecnologia, diz que as universidades "pagarão o preço" pelo DEI

Nitasha Tiku

O influente investidor em tecnologia e conselheiro de Trump, Marc Andreessen, disse recentemente que as universidades "pagarão o preço" por promover a diversidade e supostamente discriminar os apoiadores do presidente Donald Trump, de acordo com mensagens que ele enviou a um grupo de bate-papo com funcionários da Casa Branca e líderes de tecnologia analisadas pelo The Washington Post.

As mensagens do bilionário também citavam o Instituto de Tecnologia de Massachusetts e a Universidade de Stanford, uma instituição respeitada no coração do Vale do Silício que incubou empresas de tecnologia como o Google. Andreessen e sua esposa doaram milhões de dólares para a escola.

"Vejo Stanford e o MIT principalmente como operações de lobby político que combatem a inovação americana neste momento", escreveu Andreessen em capturas de tela de mensagens enviadas em 3 de maio e analisadas pelo The Post.

O investidor descreveu um "contra-ataque" contra as universidades em suas mensagens e pediu que a National Science Foundation, uma agência federal de financiamento de pesquisas, recebesse "a pena de morte burocrática".

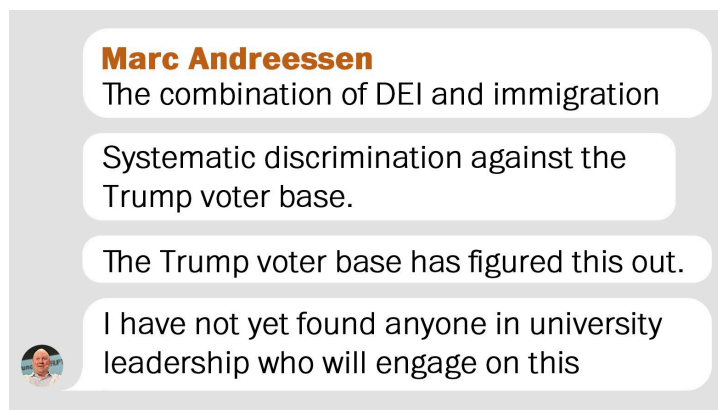
Andreessen foi cofundador de uma das empresas de capital de risco mais proeminentes do Vale do Silício, a Andreessen Horowitz, que [abraçou](#) a candidatura do presidente Donald Trump no ano passado. Enquanto Elon Musk era o magnata da tecnologia mais visível na órbita de Trump até [se separar do presidente](#), Andreessen ajudou discretamente a moldar as [decisões de contratação e políticas do governo](#).

O investidor em tecnologia é conhecido por fazer [declarações controversas](#), inclusive para seus 1,8 milhão de seguidores no X, e criticou universidades e agências governamentais em aparições na mídia, mas seus comentários no chat privado foram além de suas declarações anteriores.

Além de criticar Stanford e o MIT, Andreessen enviou uma série de mensagens rápidas, de acordo com as capturas de tela e dois membros do chat, que falaram sob condição de anonimato.

"As universidades estão no marco zero do contra-ataque" dos eleitores de Trump, escreveu Andreessen, alegando que as faculdades favoreciam os imigrantes em detrimento dos americanos e promoviam a DEI, ou políticas de diversidade, equidade e inclusão destinadas a aumentar a representação de raça e gênero. "A combinação de DEI e imigração é politicamente letal", escreveu Andreessen. "Quando essas duas formas de discriminação se combinam, como têm feito nos últimos 60 anos e em alta velocidade na última década, elas sistematicamente cortam a maioria dos filhos da base de eleitores de Trump de qualquer perspectiva realista de acesso ao ensino superior e à América corporativa."

Andreessen não respondeu aos pedidos de comentário por meio de sua empresa de risco. Ele rapidamente excluiu muitas das mensagens depois de enviá-las, de acordo com as capturas de tela e os dois membros do bate-papo.



(Ilustração do Washington Post; obtida pelo The Post)

Andreessen enviou suas mensagens a um grupo do WhatsApp usado por funcionários de Trump para discutir políticas de inteligência artificial com dezenas de personalidades da tecnologia e acadêmicos, de acordo com capturas de tela do bate-papo de maio e junho analisadas pelo The Post.

O grupo, cujos membros têm opiniões políticas variadas, é anterior ao atual governo Trump. Ele foi criado em 2023 para conectar investidores e outras pessoas com um interesse compartilhado no desenvolvimento aberto da IA.

Um funcionário da Casa Branca disse que os membros do governo Trump no grupo participaram em sua capacidade pessoal, nenhuma política oficial foi discutida e que Andreessen não era um conselheiro oficial do presidente.

Em suas mensagens, Andreessen não sugeriu nenhuma ação contra Stanford e o MIT. O governo Trump tem como alvo a [Universidade da Virgínia](#), [Harvard](#), [Columbia](#) por questões que incluem iniciativas do DEI e suposto antissemitismo, passando a cancelar financiamentos e vistos de estudantes.

"Eles declararam guerra a 70% do país e agora vão pagar o preço", alegou Andreessen sobre as universidades, sem citar uma escola específica.

"O MIT é baseado no mérito e acessível, impulsionado pela inovação e pelo empreendedorismo, e comprometido com a excelência - tudo isso com uma missão de serviço nacional", disse sua porta-voz Kimberly Allen em uma declaração por e-mail. Uma porta-voz de Stanford, Dee Mostofi, recusou-se a comentar a mensagem que Andreessen escreveu sobre a universidade.

'Pena de morte burocrática'

Andreessen cresceu na zona rural de Wisconsin e ganhou destaque no Vale do Silício na década de 1990 como cocriador do Netscape, um dos primeiros navegadores populares da Web. Sua influência e riqueza cresceram na última década por meio da Andreessen Horowitz, que investiu no Facebook, Twitter e Airbnb. A empresa [apoiou financeiramente](#) a aquisição do Twitter em 2022 por Musk, que, segundo Andreessen, incentivaria a liberdade de expressão.

O investidor apoiou candidatos presidenciais democratas, inclusive Hillary Clinton em 2016, mas apoiou o republicano Mitt Romney em 2012. Andreessen e sua empresa apoiaram Trump após sua tentativa de assassinato em julho do ano passado, um endosso que, segundo a empresa, poderia proteger as start-ups de tecnologia das políticas hostis promovidas pelo governo Biden.

Em uma postagem no blog da empresa, Andreessen e seu cofundador escreveram que os esforços políticos de sua empresa estavam "totalmente concentrados" em ajudar as start-ups, inclusive por meio da "expansão da imigração altamente qualificada para incentivar os graduados estrangeiros das universidades americanas" a criar empresas nos Estados Unidos.

Andreessen já havia criticado o DEI, a ação afirmativa, as agências federais e as universidades, alegando que as faculdades radicalizavam os jovens trabalhadores da área de tecnologia e eram "impossíveis de consertar", inclusive no [podcast](#) de sua empresa e em entrevistas de podcast após a eleição. Em janeiro, o investidor disse ao podcaster Lex Fridman que estava repensando seu apoio à imigração altamente qualificada, que o [setor de tecnologia usa para](#) obter talentos, porque ele achava que isso havia prejudicado os americanos nativos.

A mensagem de Andreessen para o grupo sobre submeter a NSF à "pena de morte burocrática" alegava que a agência, uma grande financiadora de laboratórios universitários de ciência e tecnologia, apoiava projetos que levavam

à censura on-line de cidadãos americanos - um [ponto de discussão](#) entre alguns apoiadores de Trump. O investidor acrescentou: "Destrua tudo e comece de novo".

Alguns membros do bate-papo em grupo consideraram os comentários de Andreessen sobre imigração e ataques a universidades extremos e fora do tom habitual do bate-papo, disseram os dois membros do bate-papo.

Os especialistas em IA têm usado o chat com frequência para impressionar as autoridades de Trump com o fato de que alienar os imigrantes e atacar as universidades prejudicará a capacidade dos EUA de manter sua liderança em tecnologia, atraindo e treinando os melhores talentos, disseram os dois membros.

Andreessen deixou de participar do grupo logo após suas mensagens no início de maio, disseram os dois membros.

Marc Andreessen

When these two forms of discrimination combine, as they have for the last 60 years and on hyperdrive for the last decade, they systematically cut most of the children of the Trump voter base out of any realistic prospect of access to higher education and corporate America.

I believe those of you here who do PhD admissions that YOU'RE not discriminating, but you're at the end of a long pipeline that HAS discriminated, starting with undergrad admissions (as well as private K-12 admissions for some students, as well as public magnet schools).

So of course you have to go overseas to get qualified PhD candidates, most of the native born kids who could have been in that pipeline were cut out of it long before you would have met them.

But if your institutions have an undergrad component, THEY are certainly discriminating in these ways, actively and enthusiastically.



(Ilustração do Washington Post; obtida pelo The Post)

O bate-papo é moderado por Sriram Krishnan, consultor sênior de políticas de IA da Casa Branca, de acordo com capturas de tela e os dois membros do grupo. Krishnan criou o grupo antes do segundo mandato de Trump, enquanto trabalhava como sócio na empresa de Andreessen. Dean Ball, outro consultor da Casa Branca sobre IA, também é um colaborador frequente, disseram os dois membros do bate-papo.

Os especialistas em IA do chat incluem o cientista-chefe de IA da Meta, Yann LeCun, professor da Universidade de Nova York, que apoiou a candidatura presidencial de Kamala Harris; e Fei-Fei Li, professor de Stanford e empresário de robótica, que trabalhou com o governo Biden para promover o financiamento do governo para projetos de IA do setor público. Steven Sinofsky, sócio da empresa de Andreessen, também faz parte do grupo.

LeCun e Krishnan não quiseram comentar para este artigo. Ball, Li e Sinofsky não responderam aos pedidos de comentários.

Nos últimos meses, o grupo discutiu sobre os [cortes orçamentários do governo Trump](#) na NSF e se o governo deveria impor restrições à exportação da empresa chinesa de IA DeepSeek, disseram os dois membros ao The Post. Em janeiro, as ações de tecnologia dos EUA [caíram](#) depois que a empresa afirmou que poderia alcançar resultados semelhantes aos dos rivais americanos com menos recursos.

"Antes de chegar ao mainstream"

Andreessen disse que [aplicativos de mensagens criptografadas](#) como WhatsApp e Signal, que permitem que os usuários configurem mensagens que desaparecem, tornaram-se uma saída segura para as elites tecnológicas compartilharem pontos de vista polarizados que provavelmente sofrerão reações públicas negativas, uma tendência que ele chamou de "fenômeno do bate-papo em grupo" na entrevista de podcast de janeiro com Fridman. Andreessen faz parte da diretoria da Meta, que é proprietária do WhatsApp.

Os bate-papos em grupo decolaram no Vale do Silício durante a agitação política de 2020, impulsionada por bloqueios de pandemia e pelo assassinato de George Floyd. "As grandes guerras culturais de 2020 fizeram com que as pessoas, especialmente na área de tecnologia, não se sentissem à vontade para compartilhar seus pontos de vista em público para não serem perseguidas por várias multidões on-line", escreveu Krishnan em seu blog pessoal no ano passado.

Os bate-papos proporcionam locais para a discussão dessas ideias antes de serem compartilhadas nas mídias sociais, disse Krishnan, funcionando como "o fluxo memético da opinião dominante".

Os bate-papos em grupo ajudaram a forjar uma nova aliança entre as elites tecnológicas e Trump antes que as elites do Vale do Silício declarassem publicamente seu apoio, e Andreessen estava no centro de muitos desses tópicos de mensagens, informou a Semafor em abril.

Marc Andreessen

I was born in 1971 in Iowa and grew up in Wisconsin. My cohort of citizens was told that we just had to put up with this as a cost of prior American bigotry, even though the discrimination was now aimed at us. And for the most part we did.

But then the insanity of the last 8 years and in particular the summer of 2020 totally shredded that complacency.

And so now my people are furious and not going to take it anymore.

The universities are at ground zero of the counterattack since they are BOTH actively discriminating against us AND primary origin points and propagation vectors for this worldview and these policies.



They declared war on 70% of the country and now they're going to pay the price.

(Ilustração do Washington Post; obtida pelo The Post)

Historicamente, o setor de tecnologia tem feito lobby a favor do financiamento governamental para pesquisa científica e imigração altamente qualificada, o que alguns [estudos mostram](#) ter sido [crucial](#) para o florescimento do setor. Um número cada vez maior de personalidades da tecnologia, como Musk e o capitalista de risco David Sacks, agora czar de IA e criptografia de Trump, romperam com essa sabedoria recebida nos últimos anos, comemorando as medidas de Trump para cortar o financiamento do governo e visar Harvard e outras escolas.

Os comentários de Andreessen contra Stanford no bate-papo em grupo colocam um grande sacerdote do Vale do Silício contra uma escola local amada que tem servido como um canal crucial para o setor, fornecendo ideias, financiamento de pesquisa e talentos técnicos, incluindo os fundadores do Instagram e do LinkedIn. Há muito tempo o MIT é um dos principais locais de recrutamento para o setor de tecnologia. Dois fundos de pensão para funcionários do MIT investiram em fundos de risco administrados pela empresa de Andreessen, de acordo com registros federais.

'Não vou mais aceitar isso'

Os comentários de Andreessen em maio foram feitos depois que outro membro do grupo de bate-papo expressou ceticismo quanto ao fato de as políticas de diversidade ou a regulamentação ambiental e do local de trabalho terem reduzido o crescimento econômico. Quando Krishnan, o investidor que se tornou funcionário de Trump, convidou Andreessen a oferecer um ponto de vista oposto, Andreessen disparou seus comentários sobre imigração e diversidade.

O bilionário também mencionou um desentendimento pessoal com Stanford, alegando que sua esposa, a filantropa Laura Arrillaga-Andreessen, foi forçada a deixar seu cargo de presidente do Centro de Filantropia e Sociedade Civil, que ela co-fundou e ajudou a financiar. Arrillaga-Andreessen não respondeu aos pedidos de comentários.

"Eles forçaram minha esposa a sair de Stanford sem pensar duas vezes, uma decisão que lhes custará algo em torno de US\$ 5 bilhões em doações futuras", escreveu Andreessen em suas mensagens ao grupo, sem especificar a causa da disputa. O perfil de Arrillaga-Andreessen no LinkedIn indica que ela deixou de ser presidente do centro de filantropia em 2024.

Em uma declaração por e-mail, Mostofi elogiou as contribuições filantrópicas e acadêmicas de Arrillaga-Andreessen para a universidade. "Sua iniciativa como fundadora e presidente de longa data do [centro] foi fundamental para chamar a atenção para esses tópicos importantes", disse Mostofi, acrescentando que Arrillaga-Andreessen lecionará na escola de negócios de Stanford no outono. Os nomes do casal foram incluídos nos cargos dos acadêmicos que lideraram o centro de filantropia. Eles doaram quase US\$ 28 milhões para o Stanford Hospital em 2007 e US\$ 2 milhões para a Stanford Healthcare em 2020.

Andreessen, que nasceu em Iowa, estudou na Universidade de Illinois e criou suas empresas na Califórnia, sugeriu em suas mensagens que fazia parte de um grande grupo de americanos cansados da injustiça percebida.

"Minha coorte de cidadãos", escreveu ele, já esteve disposta a aceitar políticas de diversidade como o custo da intolerância anterior na sociedade americana, "mesmo que a discriminação agora fosse direcionada a nós", de acordo com as capturas de tela.

"A insanidade dos últimos 8 anos e, em particular, o verão de 2020, destruiu totalmente essa complacência", acrescentou Andreessen, aparentemente referindo-se aos protestos e à discussão sobre diversidade após a morte de Floyd. "E agora meu pessoal está furioso e não vai mais aguentar isso", escreveu ele.